

UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA – UNISUL

**A INSERÇÃO DA MÁSCARA LARÍNGEA POR ENFERMEIROS: UMA
REVISÃO DE LITERATURA**

**THE INSERTION OF THE LARYNGEAL MASK BY NURSES: A
LITERATURE REVIEW**

COELHO, D. S¹. E-mail: deividsantos.coelho@hotmail.com UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA (UNISUL). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4035911460179059>

MARQUES, M.F.S¹. E-mail: mariofernandodasilva@hotmail.com UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA (UNISUL). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4436506958050085>

ROCHA, E. G.¹. E-mail: eduardogarin768@gmail.com UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA (UNISUL). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0793604010369589>

KUSE, A. E². E-mail: elisandrakuse@yahoo.com.br UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA (UNISUL). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3534640348287690>

RESUMO

Introdução: A máscara laríngea é um dispositivo supra-glótico indicado em situações de manejo de vias aéreas difíceis e via aérea avançada rápida de grande utilidade. O uso da deste dispositivo pode ser realizado por médicos e também por profissionais enfermeiros devidamente capacitados, procedimento regulamentado pela Resolução do COFEN N° 641/2020. **Objetivo:** Analisar as fragilidades e potencialidades na inserção de máscara laríngea pelo enfermeiro. **Metodologia:** realizou-se uma revisão bibliográfica sistemática de caráter qualitativo, onde a questão norteadora foi pautada na estratégia PICOT. A coleta de dados se deu nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), organizados pelo método PRISMA, análise dos dados se deu por meio da análise do conteúdo. **Resultado e Discussão:** Foram analisados 10 artigos que atenderam os critérios de inclusão da pesquisa, através da formulação de duas categorias principais: Fragilidades e potencialidades dos enfermeiros na inserção da máscara laríngea. Notou-se como fragilidade que a maioria dos profissionais necessitam de capacitação para realização do procedimento existe um déficit de conhecimento técnico e de indicações para realização do procedimento. Como potencialidade observou-se a eficácia e rápida inserção para garantia da via aérea, favorecendo o manejo do enfermeiro em situações de emergências, diminuindo a mortalidade e aumentando a chance de sobrevivência de pacientes críticos. **Considerações Finais:** É fundamental a capacitação do profissional enfermeiro para aumentar autonomia e atuação frente as situações de emergência para uso da máscara laríngea. A inserção da máscara laríngea no manejo de vias aéreas difíceis afeta positivamente o tempo de ventilação mecânica, tempo de internação em UTI, melhorando o prognóstico de pacientes graves. Enfermeiros treinados possuem respaldo legal e são fundamentais no manejo precoce de vias aéreas com máscara laríngea contribuindo para a diminuição da mortalidade e aumento da chance de sobrevivência dos pacientes críticos.

Palavras-chave: Máscara laríngea; Via aérea difícil; Enfermagem; Dispositivo supra-glótico.

ABSTRACT

Introduction: The laryngeal mask airway is a supraglottic device indicated in situations of difficult airway management and very useful rapid advanced airway. The use of this device can be performed by doctors and also by duly trained nursing professionals, a procedure regulated by COFEN Resolution No. 641/2020. **Objective:** To analyze the weaknesses and strengths in the insertion of a laryngeal mask airway by nurses.

¹ Acadêmicos do Curso Bacharel em Enfermagem da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)

² Professora Orientadora Doutoranda do Programa de Pós-graduação Gestão em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Methodology: a systematic qualitative bibliographic review was carried out, where the guiding question was based on the PICOT strategy. Data collection took place in the Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Nursing Database (BDENF), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) databases, organized using the PRISMA method, data analysis was done through content analysis. **Result and Discussion:** 10 articles that met the inclusion criteria of the research were analyzed, through the formulation of two main categories: Weaknesses and potentialities of nurses in the insertion of the laryngeal mask airway. It was noted as a weakness that most professionals need training to perform the procedure, there is a deficit of technical knowledge and indications for performing the procedure. As a potential, it was observed the effectiveness and rapid insertion to guarantee the airway, favoring the management of nurses in emergency situations, reducing mortality and increasing the chance of survival of critical patients. **Final Considerations:** It is essential to train the professional nurse to increase autonomy and performance in emergency situations for the use of the laryngeal mask airway. The insertion of the laryngeal mask airway in the management of difficult airways positively affects the duration of mechanical ventilation, length of stay in the ICU, improving the prognosis of critically ill patients. Trained nurses have legal support and are fundamental in the early management of the airways with laryngeal mask airways, contributing to a decrease in mortality and an increase in the chance of survival of critically ill patients.

Keywords: Laryngeal mask airway; Difficult airway; Nursing; Supraglottic device.

INTRODUÇÃO

A máscara laríngea (ML) é um dos dispositivos de inserção supraglótico mais utilizados e é uma alternativa muito recomendada por sua rapidez, sucesso e eficácia em garantir via aérea avançada em situações de emergência (FERNANDEZ et al, 2019). Desde a sua introdução na prática clínica, houve uma grande expansão em suas aplicações (MARTÍN-PEREIRA et al., 2019).

A ML consiste de um tubo de silicone convencional para intubação traqueal, encurtado, que tem em sua proximidade distal um balonete de forma elíptica. Este balonete assemelha-se a uma máscara facial em miniatura e deve ser distendido com ar através de uma válvula a que está conectado. Criada por Brain em 1981, representou um grande avanço na área anestésica. Instrumento de fácil inserção, não requer visualização direta das cordas vocais ou penetração da laringe, resultando em menor estimulação simpática e liberação de catecolaminas quando comparadas à intubação traqueal (LAURETTI, 2020).

Os dispositivos extraglóticos revolucionaram o manejo das vias aéreas, mudando o paradigma no manejo das vias aéreas alternativa ao tubo orotraqueal. Inseridos por via oral, sua extremidade distal se acomoda na hipofaringe, promovendo a vedação ao redor da entrada glótica, estabelecendo uma via aérea avançada para o processo de ventilação e oxigenação (SHARMA et al., 2017). Atualmente, vários ambientes de saúde incluem

¹ Acadêmicos do Curso Bacharel em Enfermagem da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)

² Professora Orientadora Doutoranda do Programa de Pós-graduação Gestão em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

seu uso, como centro cirúrgico, unidade de terapia intensiva, salas de emergência, ambulatórios, serviço pré-hospitalar, entre outros (NORONHA SILVA, 2022).

Este procedimento terapêutico revolucionário pode ser realizado por enfermeiros treinados, além de médicos. O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) respalda e confere autonomia aos enfermeiros para utilizar a ML, em ambientes intra-hospitalares e pré-hospitalares, em situação de emergência respiratória aguda por meio da Resolução nº 641/2020 (COFEN, 2020). Contudo, o COFEN (2020) ressalta que é necessário que o profissional seja capacitado para realizar o procedimento, com conhecimento técnico para identificar a necessidade de garantia da via aérea avançada, com isto, proporcionando uma melhora significativa na qualidade do atendimento prestado ao paciente diante de intervenção imediata.

O enfermeiro que atua em serviços de emergência deve estar preparado para o atendimento de natureza respiratória aguda, visto que lhe é autorizado a realização deste procedimento além de que como referência frente a equipe junto ao profissional médico devem agir nessa intervenção de maneira confiante e sistemática levando em consideração que o risco de instabilidade clínica e evolução para parada cardiorrespiratória é iminente e sua intervenção direta pode evitar o quadro de piora do paciente (MIRANDA, ALVES PEREIRA-JÚNIRO e MAZZO, 2021).

No ambiente pré-hospitalar principalmente, a inserção da ML por enfermeiros no gerenciamento das vias aéreas apresenta um grande potencial de contribuição e aumento na chance de sobrevivência, onde nesse desfecho garante ao paciente chance maior de sobrevivência (DA SILVA e RODRIGUES, 2022).

Realizando uma análise sobre a temática, entende-se que discutir sobre a inserção da ML por enfermeiros tem potencial para subsidiar a melhoria da prática clínica dos enfermeiros no gerenciamento de vias aéreas. Nesta perspectiva, criou-se a seguinte pergunta norteadora: Qual a perspectiva dos enfermeiros na inserção de máscara laríngea no manejo de via aérea rápida? Tendo como objetivo geral analisar as potencialidades e fragilidades da inserção da máscara laríngea pelo enfermeiro através de estudos científicos publicados nos anos de 2018 a 2023.

¹ Acadêmicos do Curso Bacharel em Enfermagem da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)

² Professora Orientadora Doutoranda do Programa de Pós-graduação Gestão em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

METODOLOGIA

Este artigo trata-se de uma revisão bibliográfica sistemática de caráter qualitativo. A revisão bibliográfica, representa o levantamento da produção científica, publicada sobre uma determinada temática com embasamento teórico do pesquisador, no qual possibilita a síntese e análise do conhecimento científico já produzido na literatura científica de forma sistemática em uma sequência lógica (MARCONI; LAKATOS, 2003). A revisão bibliográfica sistemática objetiva-se essencialmente em descrever um grupo/populações ou fenômenos e estabelecer relações entre variáveis (GIL, 2002). A pesquisa qualitativa evoca a compreensão da singularidade do indivíduo e a complexidade dos grupos, pela sua subjetividade manifestada, compreendendo a lógica interna desses (atores, grupos, instituições), os fenômenos, valores, crenças, experiências e significados (MINAYO, 2014).

A questão norteadora do estudo foi pautada na estratégia PICOT, que apresenta: (P) população-alvo (Enfermeiro); (I) intervenção (Máscara Laríngea); (C) Contexto (potencialidades e fragilidades da inserção); (O) Desfecho (Habilidades e Competências); (T) Tempo (Cinco anos) (LIRA e ROCHA, 2019).

A coleta de dados ocorreu nos meses de março a maio de 2023, nas bases de dados científicas *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) com temporalidade dos últimos cinco anos (2018 - 2023).

Adotou-se as recomendações do *The PRISMA 2020 Statement: an Updated Guideline for Reporting Systematic Reviews*. A declaração PRISMA objetiva assegurar o relato transparente de revisões sistemáticas, seus métodos e achados. A diretriz PRISMA 2020 define a relação mínima de itens baseados em evidências para a publicação de revisões sistemáticas e meta-análises (GALVÃO; TIGUMAN; SARKIS-ONOFRE, 2022).

A busca foi realizada utilizando a combinação dos Descritores em Ciências da Saúde (*DeCS*) em conjunto com o operador *Booleano* AND em sua conjuntura de língua portuguesa e inglesa: Máscaras Laríngeas, Enfermagem, Assistência pré-hospitalar.

¹ Acadêmicos do Curso Bacharel em Enfermagem da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)

² Professora Orientadora Doutoranda do Programa de Pós-graduação Gestão em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Os critérios de inclusão foram artigos científicos publicados em português, inglês ou espanhol disponíveis gratuitamente na íntegra para *download*, que tivessem relação com o objetivo proposto. Foram excluídos os estudos que não apresentaram em título ou resumo correlação com a temática, bem como anais de congresso, capítulo de livro, carta ao editor e protocolos publicados.

O método de análise de dados se deu por meio da análise de conteúdo, este método permite a aplicabilidade das seguintes fases para a sua condução: a) organização da análise; b) codificação; e) categorização; d) tratamento dos resultados, inferência e a interpretação dos resultados (BARDIN, 2010).

COLETA DE DADOS E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A totalidade dos artigos selecionados para este estudo foi de 291 inicialmente. Dentre estes, 137 trabalhos estabeleceram relação com o objetivo de análise em um primeiro momento, resultando na leitura de seus títulos e resumos. Os restantes dos estudos não atingiram os critérios de inclusão, sendo dessa forma excluídos. Na segunda etapa de análise dos artigos selecionados, após leitura de forma atenta, foram selecionados 10 artigos para a etapa de discussão.

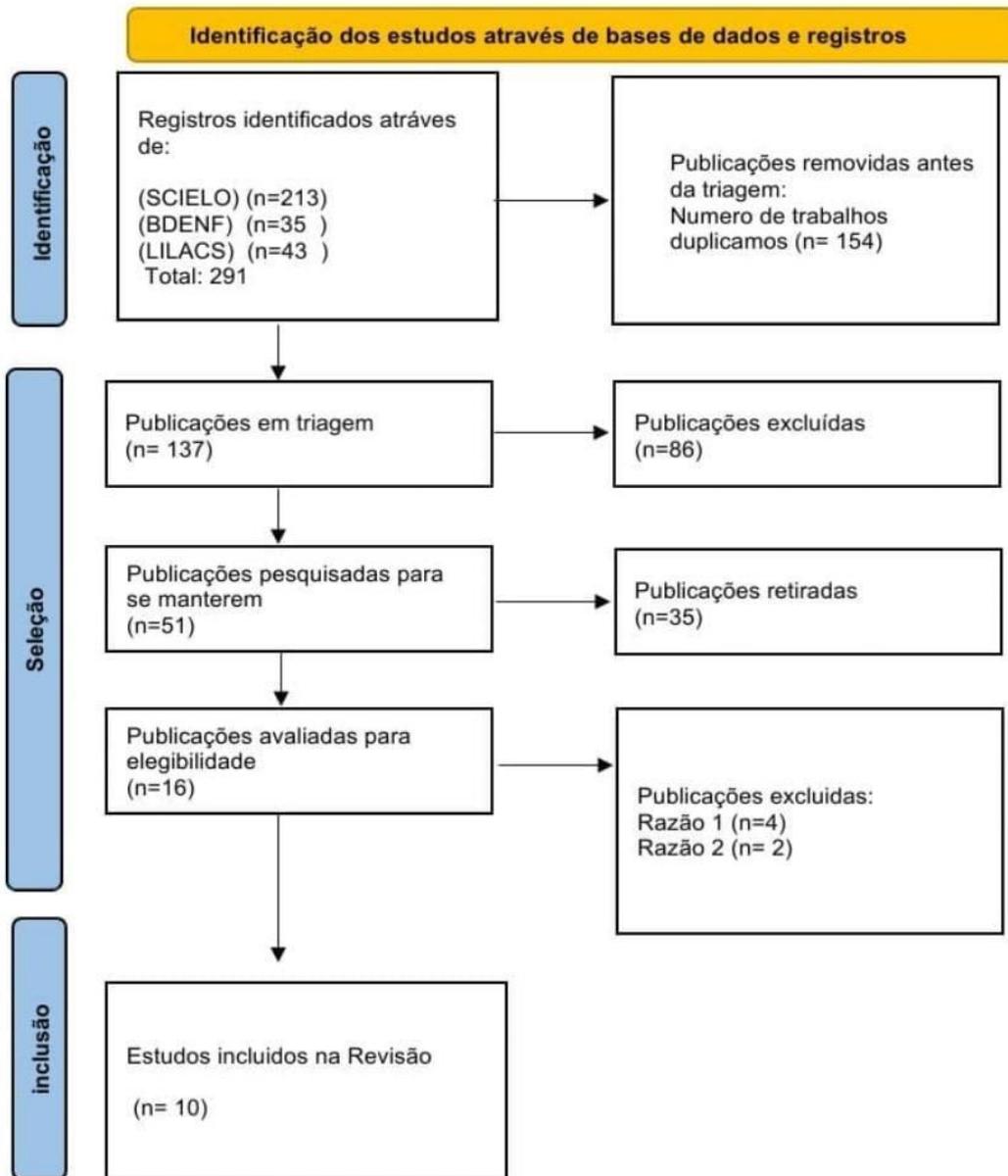
A análise qualitativa dos artigos ocorreu em três etapas: pré-análise (possibilitou selecionar e estruturar o material de estudo, por meio do banco de dados), exploração do material (leitura criteriosa dos artigos) e interpretação (análise do conteúdo). Adotou-se as recomendações do *The PRISMA 2020 Statement: an Updated Guideline for Reporting Systematic Reviews* para representação dos artigos selecionados (SILVA, 2021) (FIGURA 1).

Com base nos estudos elegidos, foi construído o quadro sinóptico (QUADRO 1) com a descrição dos resultados obtidos na análise dos artigos científicos quanto ao ano de publicação, autores, periódicos, título, objetivo, tipos de estudos e principais resultados.

FIGURA 1: Filtragem dos artigos selecionados nas bases de dados.

¹ Acadêmicos do Curso Bacharel em Enfermagem da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)

² Professora Orientadora Doutoranda do Programa de Pós-graduação Gestão em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)



Fonte: Elaborado pelos autores, adaptado do método PRISMA (2020).

¹ Acadêmicos do Curso Bacharel em Enfermagem da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)

² Professora Orientadora Doutoranda do Programa de Pós-graduação Gestão em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Quadro 1: Distribuição dos artigos conforme ano, periódico, autores, título, tipo do estudo, objetivo geral e os principais resultados, em 2023.

N	ANO DE PUBLICAÇÃO	PERIÓDICO	AUTORES	TÍTULO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO GERAL	PRINCIPAIS RESULTADOS
1	2023	SciELO	Braga	Manejo das vias aéreas com máscara laríngea por enfermeiros nas assistências às urgências e emergências	Revisão Integrativa	Identificar as evidências na literatura sobre manuseio das vias aéreas com máscara laríngea pelo enfermeiro na assistência às urgências e emergências	O estudo possibilitou identificar evidências sobre manejo das vias aéreas com máscara laríngea por enfermeiros na assistência às urgências e emergências. Estas apontam para a máscara laríngea como alternativa adequada e segura no manejo de vias aéreas pelo enfermeiro e a necessidade e oferta de treinamento do enfermeiro para manuseio da ML.
2	2017	Revista das semana acadêmicas da ULBRA	Marino et al.	Inserção da Máscara Laríngea, atribuição do enfermeiro (a) em situações de emergência	Revisão sistemática	Descrever a atuação do enfermeiro no uso da máscara laríngea em pacientes adultos	Concluiu-se através desse estudo que a máscara laríngea demonstrou ser dispositivo confiável, permitido seu uso pelo enfermeiro através do parecer do COFEN 01/2015 em situações de emergência, por garantir via aérea pérvia e segura, além de baixa incidência de complicações.
3	2023	Brazilian Journal of Health Review	De França e Da Silva Tenório	Manuseio das vias aéreas com uso da máscara laríngea por enfermeiro em situações de emergência: revisão integrativa	Revisão integrativa	Examinar, a partir de literatura escrita, a aplicabilidade da máscara laríngea por enfermeiros em situações de Emergência, acredita-se que por meio deste estudo possa subsidiar a	Conclui-se diante desse estudo que os profissionais que tem sua base teórica, possuem autoconfiança no atendimento ao paciente em PCR, por exemplo, e diante disso aumenta a probabilidade de um atendimento eficaz, padronizado, seguro além de diminuir o tempo de

¹ Acadêmicos do Curso Bacharel em Enfermagem da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)

² Professora Orientadora Doutoranda do Programa de Pós-graduação Gestão em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

						melhoria no atendimento da prática clínica do enfermeiro no manejo das vias aéreas	internação na UTI e da ventilação mecânica. Sendo cada vez mais visível a importância da intervenção imediata pelo enfermeiro capacitado com a autonomia de realizar o procedimento.
4	2022	Rev. Eletr. Enfermagem	Noronha Silva	Inserção da máscara laríngea por enfermeiros: revisão integrativa da literatura	Revisão Integrativa	Identificar as evidências científicas da literatura sobre a inserção de máscara laríngea por enfermeiros	Conclui-se que o uso de máscara laríngea de primeira e segunda geração por enfermeiros é uma alternativa recomendada por sua rapidez, sucesso e eficácia em garantir a via aérea avançada, em especial, em situações de parada cardiorrespiratória em adultos, porém, recomenda-se verificar os efeitos adversos de seu uso.
5	2022	Research, Society and Development journal.	Kunz et al.	Percepção dos enfermeiros sobre a utilização da máscara laríngea no serviço intra hospitalar	Pesquisa qualitativa	Identificar os conhecimentos dos enfermeiros (as) sobre a legislação, capacitações, indicações e contraindicações sobre o uso da máscara laríngea em situações de emergência	Concluimos que o profissional enfermeiro ainda está muito limitado à atuação médica, sendo de fundamental importância a busca por capacitação e assim aumentando sua autonomia e consequentemente proporcionando uma qualidade de atendimento ainda maior ao paciente.
6	2019	Rev. Pesqui. Fisioter	Prestes et al.	Máscara laríngea vs tubo orotraqueal no atendimento pré-hospitalar - desfechos hospitalares	Estudo observacional retrospectivo	Comparar a utilização do tubo endotraqueal e da máscara laríngea no atendimento pré-hospitalar em relação aos desfechos hospitalares tais como tempo de ventilação mecânica,	Os pacientes submetidos a utilização da máscara laríngea no atendimento pré-hospitalar apresentaram menor tempo de ventilação mecânica e menor tempo de internação na UTI, em relação aos pacientes intubados com tubo endotraqueal.

¹ Acadêmicos do Curso Bacharel em Enfermagem da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)

² Professora Orientadora Doutoranda do Programa de Pós-graduação Gestão em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

						tempo de permanência na UTI e taxa de óbito	
7	2020	Journal of Specialized Nursing Care.	Santos e Cruz	Prática de Enfermagem baseada na atuação do enfermeiro em evidências sobre eixo no manejo das vias aéreas durante parada cardiorrespiratória em pacientes adultos	Revisão integrativa	Analisar os estudos da literatura que discutem as intervenções e atividades de enfermagem propostas para o manejo da via aérea durante a PCR, buscando como resultado a efetiva troca gasosa.	conclui-se que devido à ausência de estudos com delineamento experimental, acerca da temática, evidencia-se a necessidade de investigações científicas envolvendo tecnologias como a máscara laríngea, entre outras, a ressuscitação cardiopulmonar e a enfermagem, com o intuito de subsidiar a prática clínica do enfermeiro, e sua tomada de decisão acerca do cuidado a ser prestado ao paciente em situação de emergência, sobretudo na PCR.
8	2022	III Jornada Nacional de Urgência e Emergência LAUEC	Lira et al.	Aplicabilidade da máscara laríngea pelo enfermeiro em situações de emergência	Revisão integrativa	Examinar, a partir de literatura escrita, a aplicabilidade da máscara laríngea por Enfermeiros em situações de Emergência.	A máscara laríngea é uma ferramenta importante no controle de pacientes que necessitam de abordagem avançada de via aérea, principalmente, quando a mesma é de difícil acesso. No contexto de situação de falha na intubação orotraqueal o Enfermeiro poderá assistir o paciente realizando a manobra de intubação com dispositivo extra glótico, como a máscara laríngea, sendo necessário embasamento clínico e prático. Os Enfermeiros vêm realizando a técnica com êxito, principalmente, em situações de parada cardiorrespiratória (PCR), onde se observou diminuição da mortalidade pós

¹ Acadêmicos do Curso Bacharel em Enfermagem da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)

² Professora Orientadora Doutoranda do Programa de Pós-graduação Gestão em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

							PCR e do tempo de internação nas unidades de terapia intensivas.
9	2021	Global Academic Nursing Journal	SÉ et al.	Conhecimento de enfermeiros residentes sobre manejo de via aérea com inserção de máscara laríngea	Estudo transversal, qualitativo, descritivo.	Avaliar o conhecimento de enfermeiros residentes sobre a utilização de máscara laríngea antes e após atividade de educação em saúde.	Neste estudo observou-se o desconhecimento sobre as indicações para uso da máscara laríngea, insumos necessários para a inserção e escolha do tamanho adequado. Todos os participantes acertaram 100% das questões no instrumento de aprendizagem pós teste após as estratégias de ensino aplicadas. Estratégias de ensino com aula expositiva dialogada, seguida de simulação realística de baixa fidelidade para educação em saúde mostraram-se profícuas à aprendizagem teórica e desenvolvimento de habilidades para utilização de máscara laríngea.
10	2021	Revista Multidisciplinar em Saúde	Bruno Nunes	Atuação do enfermeiro emergencista no manejo da máscara laríngea	Revisão integrativa	Realizar uma revisão de literatura sobre o papel do enfermeiro em casos de uso da máscara laringe.	Evidenciou a necessidade de se ampliar os estudos sobre o tema, mesmo que tenham havido avanços técnicos nas máscaras laríngeas. No caso de situações emergenciais, é papel técnico, institucional e legal do enfermeiro dominar a utilização de equipamentos capazes de eliminar ou reduzir perturbações na função respiratória.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

¹ Acadêmicos do Curso Bacharel em Enfermagem da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)

² Professora Orientadora Doutoranda do Programa de Pós-graduação Gestão em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

RESULTADOS

A leitura pormenorizada dos 10 artigos selecionados permitiu agrupar os resultados por similaridade de conteúdo, tendo constituído 02 categorias de análise referentes às potencialidades e fragilidades da inserção da máscara laríngea pelo enfermeiro. Dos artigos definidos que constituíram o presente estudo, acerca da metodologia, 70% eram do tipo revisão integrativa, 10% eram transversal qualitativo descritivo, outros 10% eram de pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva, e 10% eram de estudo observacional retrospectivo. De outro modo, acerca do ano de publicação 30%, isto é, 3 artigos são do ano de 2022, outros 20% são do ano de 2023, sendo ainda 10%, isto é, um artigo do ano de 2020, 10% do ano de 2019, 10% de 2017 e outros 10% do ano de 2021. Quanto aos meios de publicação 50%, isto é, cinco artigos escolhidos são de revistas científicas, outros 20% dos artigos são jornais científicos e 10%, isto é, um artigo, outros 10% publicado em Congresso Nacional Multidisciplinar de Enfermagem, sendo ainda 10% dos artigos escolhidos, sendo de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de enfermagem.

Por meio de uma análise mais criteriosa foi possível apontar que 50%, isto é, seis dos estudos escolhidos ressaltam a importância da inserção de máscara laríngea pelo enfermeiro em situações de urgência e emergência, sendo que 20% aponta a necessidade de qualificação dos enfermeiros no atendimento pré-hospitalar. Outros 10%, isto é, um artigo destaca a relevância do papel do enfermeiro em situações de emergência intra-hospitalares. E por fim, outros 20% dos artigos escolhidos analisaram o uso da máscara laríngea pelo enfermeiro em situação de ressuscitação cardiopulmonar em parada cardiorrespiratória (PCR).

Desta forma, pela união das similaridades do conteúdo foi agrupar os resultados, tendo constituído então categorias de análise referentes a inserção da máscara laríngea por enfermeiros.

Categoria 01: Fragilidades dos enfermeiros na inserção da máscara laríngea.

Categoria 02: Potencialidades dos enfermeiros na inserção da máscara laríngea.

¹ Acadêmicos do Curso Bacharel em Enfermagem da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)

² Professora Orientadora Doutoranda do Programa de Pós-graduação Gestão em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

DISCUSSÃO

Após a leitura crítica e profunda dos artigos selecionados foi possível a estruturação das categorias para discussão apresentando as principais características apontadas nos estudos em cada uma (QUADRO 2).

Quadro 2 – Características das categorias de discussão:

Fragilidades dos enfermeiros na inserção da máscara laríngea	Potencialidades dos enfermeiros na inserção da máscara laríngea
<ul style="list-style-type: none">• Falta de treinamento/capacitação;• Não realização do procedimento, deixando para profissional médico apenas;• Pouca atuação do enfermeiro;• Déficit de conhecimento de indicações de uso da máscara laríngea;• Escassez de estudos;	<ul style="list-style-type: none">• Aplicação Adequada e segura• Autonomia do enfermeiro no procedimento• Participação ativa no aumento de chances de sobrevida do paciente• Atua com prática em parada cardiorrespiratória• Possuem respaldo para utilização

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

A discussão foi elaborada mediante avaliação crítica dos resultados encontrados dos estudos selecionados por meio de análise de conteúdo, sendo efetuada uma comparação dos artigos e do conteúdo abordado diante do objetivo geral da pesquisa.

Fragilidades dos enfermeiros na inserção da máscara laríngea

Os estudos analisados de forma criteriosa apontaram que a inserção da máscara laríngea para manejo de vias aéreas é de fundamental importância em situações críticas e necessita treinamento para sua inserção (MARINO et al., 2017).Tendo em vista que a graduação de enfermagem no Brasil não traz na maioria das instituições formadoras as habilidades técnicas necessária para a realização dessa prática pelos enfermeiros estes profissionais precisam buscar por capacitação complementar em cursos especializantes de curta duração, contudo é uma minoria que faz esses cursos de capacitação e desta maneira se evidencia na prática a falta de capacitação e conhecimento dos profissionais para inserção do dispositivo supraglótico que é um procedimento

¹ Acadêmicos do Curso Bacharel em Enfermagem da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)

² Professora Orientadora Doutoranda do Programa de Pós-graduação Gestão em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

respaldado por lei para realização por enfermeiros capacitados (DE FRANÇA e DA SILVA TENÓRIO, 2023).

O uso da máscara laríngea pelo enfermeiro ainda é pouco vivenciado nos atendimentos intra e extra-hospitalar, é um procedimento indicado para manejo de vias aéreas difíceis, intubação difícil e via aérea avançada rápida. Observou-se nos estudos de revisão bibliográfica que a maioria dos profissionais de enfermagem abre mão desse procedimento, direcionado ao profissional médico apesar do interesse na capacitação para realizá-lo (KUNZ et al., 2022; BRUNO NUMES, 2021).

Um déficit preocupante encontrado na revisão dos estudos é a falta do conhecimento necessário dos quadros de indicação para o uso da máscara laríngea, a realização da técnica e dos materiais necessários para o procedimento (SÉ, et al.,2021).

Um outro fato que imputa fragilidade à prática de inserção da máscara laríngea por enfermeiros é a escassez de estudos sobre o tema no Brasil (SÉ et al., 2021). A constatação de ausência de estudos sobre inserção de máscara laríngeas por enfermeiros, evidencia com a prática é deficiente até o momento, e publicações nessa temática são fundamentais para o aperfeiçoamento dos profissionais durante quadro de parada cardiorrespiratória e emergências respiratórias (SANTOS e CRUZ, 2020).

Potencialidades dos enfermeiros na inserção da máscara laríngea.

A prática da inserção laríngea se mostra extremamente eficaz para o manejo das vias áreas em situações de emergência, e o enfermeiro é parte fundamental e positiva na realização dessa prática quando domina a realização do procedimento e conhece os quadros indicativos (MARINO et al., 2017). Foi identificado nos estudos analisados evidências que a máscara laríngea no manejo das vias aéreas por enfermeiros treinados na assistência de urgências e emergências foi uma alternativa adequada e segura para manejo da via aérea, e teve indicadores de sucesso na sobrevida dos pacientes (BRAGA, 2023). O Manejo precoce das vias aéreas com máscara laríngea é primordial e indispensável e aumenta a chance de sobrevida dos pacientes (MARINO et al., 2017).

A máscara laríngea inserida pelo enfermeiro durante uma assistência a uma PCR, segundo diretrizes de ressuscitação enfatizam que se minimiza interrupções das

¹ Acadêmicos do Curso Bacharel em Enfermagem da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)

² Professora Orientadora Doutoranda do Programa de Pós-graduação Gestão em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

compressões torácicas durante o atendimento, o que afeta positivamente a perfusão cerebral e cardíaca do paciente. Observou-se também que em atendimentos pré-hospitalares, com a inserção da máscara laríngea há um desfecho positivo sobre o tempo de ventilação mecânica, tempo de internação em UTI, além de melhorar o prognóstico dos pacientes graves (PRESTES et al., 2019; SANTOS e CRUZ, 2020). Uma das maiores potencialidades que os enfermeiros têm ao seu lado é o respaldo legal através da resolução Nº 641/2020 do COFEN para realização da intubação com máscara laríngea em situações críticas respiratórias, sendo desta forma colaborador dos indicadores de diminuição da mortalidade principalmente em quadros pós PCR juntamente com o tempo reduzido de internação em UTI (LIRA et al., 2022; NORONHA SILVA, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inserção da máscara laríngea é de extrema utilidade no manejo de vias aéreas difíceis e via aérea avançada rápida, diminuindo as intercorrências e as taxas de mortalidade. Por se tratar de um dispositivo de rápida inserção, é muito eficaz para garantir a via aérea, favorecendo o manejo e cumprimento das diretrizes durante uma ressuscitação cardiopulmonar em pacientes em parada cardiorrespiratória, minimizando a interrupção de compressões torácicas, afetando positivamente a perfusão de órgãos vitais durante paradas cardiorrespiratórias. Além disso, diminui o tempo de ventilação mecânica, tempo de internação em UTI, melhorando o prognóstico de pacientes graves.

Os resultados encontrados nesta pesquisa ressaltaram que os enfermeiros treinados possuem respaldo legal e são fundamentais no manejo precoce de vias aéreas com máscara laríngea em situações de emergência, contribuindo para a diminuição da mortalidade e aumento da chance de sobrevivência dos pacientes críticos. Contudo, ainda é evidente fragilidades referentes à aplicação de máscara laríngea por enfermeiros, evidenciou-se que é um procedimento ainda pouco realizado por enfermeiros em ambientes intra e extra-hospitalares. Há um déficit no conhecimento técnico e indicações para o uso de máscara laríngea por enfermeiros. Ressalta-se que há uma necessidade imediata de treinamento prático e capacitações para aperfeiçoamento das habilidades

¹ Acadêmicos do Curso Bacharel em Enfermagem da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)

² Professora Orientadora Doutoranda do Programa de Pós-graduação Gestão em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

técnicas dos profissionais que atuam em situações de urgências e emergências bem como a necessidade de novos estudos sobre a temática para que se discuta cada vez mais a evidências científicas da aplicabilidade de máscara laríngea por enfermeiros.

¹ Acadêmicos do Curso Bacharel em Enfermagem da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)

² Professora Orientadora Doutoranda do Programa de Pós-graduação Gestão em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2010.

BRAGA, Clara Eloysa Palhares. **Manejo das vias aéreas com máscara laríngea por enfermeiros na assistência às urgências e emergências**. Orientadora: Maria Leonor Paiva da Silva. 2023. 18f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Santa Cruz, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/51236> Acesso em: 12 de maio de 2023.

BRUNO, Sandra Mara de Oliveira Sousa; NUMES, Natália Abou Hala. Atuação Do Enfermeiro Emergêncista Manejo Da Máscara Laríngea. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v. 2, n. 4, p. 125-125, 2021. Disponível em: <https://editoraime.com.br/revistas/index.php/remes/article/view/2559> Acesso em 21 de maio de 2023.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução nº 0641/2020. **Utilização de Dispositivos Extraglóticos (DEG) e outros procedimentos para acesso à via aérea, por Enfermeiros, nas situações de urgência e emergência, nos ambientes intra e pré-hospitalares**, 2020. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2020/06/RESOLU%C3%87%C3%83O-COFEN-N%C2%BA-641-2020.pdf> Acesso em 11 de abril de 2023.

DA SILVA, Raniele; RODRIGUES, Iellen Dantas Campos Verdes. Simulation design evaluation by students at the admission of pregnant woman in labor. **Rev Enferm UFPI**, v. 10, n. 1, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/763> Acesso em 09 de maio de 2023.

DE FRANÇA, Thúlio Carlos Medes Lira; DA SILVA TENÓRIO, Hulda Alves. Manuseio das vias aéreas com uso da máscara laríngea por enfermeiro em situações de emergência: revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 1, p. 886-897, 2023. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/56247> Acesso em 23 de abril de 2023.

FERNÁNDEZ-MÉNDEZ, Felipe et al. ABCDE approach to victims by lifeguards: How do they manage a critical patient? A cross sectional simulation study. **PLoS One**, v. 14, n. 4, p. e0212080, 2019. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0212080> Acesso em 02 de abril de 2023.

¹ Acadêmicos do Curso Bacharel em Enfermagem da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)

² Professora Orientadora Doutoranda do Programa de Pós-graduação Gestão em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

GALVÃO, Taís Freire; TIGUMAN, Gustavo Magno Baldin; SARKIS-ONOFRE, Rafael. A declaração PRISMA 2020 em português: recomendações atualizadas para o relato de revisões sistemáticas. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 31, p. e2022364, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/ress/2022.v31n2/e2022364/> Acesso em 07 de maio de 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa** - 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf. Acesso em: 05 maio. 2023.

KUNZ, Rafael Augusto et al. Percepção dos enfermeiros sobre a utilização da máscara laríngea no serviço intra hospitalar. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 16, p. e217111638098-e217111638098, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/38098> Acesso em 11 de maio de 2023.

LAURETTI, Gabriela Rocha. Máscara laríngea-Uma inovação que veio para ficar. **Brazilian Journal of Anesthesiology**, v. 43, n. 3, p. 222-223, 2020. Disponível em: <https://www.bjan-sba.org/article/5e498bbe0aec5119028b479e/pdf/rba-43-3-222.pdf> Acesso em 4 de março de 2023.

LIRA, Thulio et al.. APLICABILIDADE DA MÁSCARA LARÍNGEA PELO ENFERMEIRO EM SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA.. **In: Anais da III Jornada Nacional de urgência e emergência LAUEC**. Anais. Manaus(AM) Evento Online, 2022. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/IIIJORNADA2022/521161APLICABILIDADE-DA-MASCARA-LARINGEA-PELO-ENFERMEIRO-EM-SITUACOES-DE-EMERGENCIA> . Acesso em: 20 de junho de 2023.

LIRA, R.P.C.; ROCHA, E.M. **PICOT: Imprescriptible items in a clinical research question**. Arquivos Brasileiros de Oftalmologia, v. 82, n. 2, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/0004-2749.20190028> . Acesso em 19 de março de 2023.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Fundamentos da metodologia científica**. Editora Atlas: 5ª edição, São Paulo, 2003.

MARINO, Tatiane Araujo et al. INSERÇÃO DA MÁSCARA LARÍNGEA, ATRIBUIÇÃO DO ENFERMEIRO (A) EM SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA. **Revista das Semanas Acadêmicas**, v. 4, n. 4, 2017.

MARTÍN-PEREIRA, Jorge et al. Comparación entre los diferentes dispositivos supraglóticos para el manejo de la vía aérea en la asistencia extrahospitalaria: revisión

¹ Acadêmicos do Curso Bacharel em Enfermagem da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)

² Professora Orientadora Doutoranda do Programa de Pós-graduação Gestão em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

sistemática. **Emergências**, v. 31, n. 6, 2019. Disponível em:

<https://web.p.ebscohost.com/abstract?direct=true&profile=ehost&scope=site&authtype=crawler&jrnl=11376821&AN=140100703&h=2eDe0a7gowlk1s6sqwFo%2fubHsdGRJQXEDrtfiQtAoz6zFarGHhSoT%2fhd%2fUthgbfWG99oyA8NUKxE16QYChJbCA%3d%3d&crl=c&resultNs=AdminWebAuth&resultLocal=ErrCrlNotAuth&crlhashurl=login.aspx%3fdirect%3dtrue%26profile%3dehost%26scope%3dsite%26authtype%3dcrawler%26jrnl%3d11376821%26AN%3d140100703> Acesso em 12 de abril de 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; GUERRIERO, Iara Coelho Zito. Reflexividade como éthos da pesquisa qualitativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, p. 1103-1112, 2014.

MIRANDA, Fernanda Berchelli Girão; ALVES PEREIRA-JUNIOR, Gerson; MAZZO, Alessandra. Competências na formação do enfermeiro para a assistência à via aérea de pacientes adultos em urgência e emergência. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 29, 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rlae/a/3pPmBnzj8jDjXHqHfjxycdB/abstract/?lang=pt> Acesso em 09 de maio de 2023.

NORONHA SILVA, Gabriela Cruz et al. Inserção da máscara laríngea por enfermeiros: revisão integrativa da literatura. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 24, 2022.

Disponível em :

<https://web.p.ebscohost.com/abstract?direct=true&profile=ehost&scope=site&authtype=crawler&jrnl=15181944&AN=163831289&h=20Bm%2bIDceaU37c6PcL06VsZBnFiqRV2jceebUyB5%2bZZXZ0AXjl0A2vxZ0sSVeCUCRmzr4kMRTUcmIJY3RsPFRQ%3d%3d&crl=c&resultNs=AdminWebAuth&resultLocal=ErrCrlNotAuth&crlhashurl=login.aspx%3fdirect%3dtrue%26profile%3dehost%26scope%3dsite%26authtype%3dcrawler%26jrnl%3d15181944%26AN%3d163831289> Acesso em 11 de abril de 2023.

PRESTES, Renata Bernardy et al. Máscara laríngea vs tubo oro-traqueal no atendimento pré-hospitalar-desfechos hospitalares. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, v. 9, n. 4, p. 448-454, 2019. Disponível em:

<https://www5.bahiana.edu.br/index.php/fisioterapia/article/view/2443> Acesso em 01 de maio de 2023.

SANTOS, Steffany Mascarenhas; CRUZ, Isabel. PRÁTICA DE ENFERMAGEM BASEADA EM EVIDÊNCIAS SOBRE A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO MANEJO DE VIAS AÉREAS DURANTE PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA EM PACIENTE ADULTO. **Journal of Specialized Nursing Care**, v. 12, n. 1, 2020.

Disponível em:

<https://web.p.ebscohost.com/abstract?direct=true&profile=ehost&scope=site&authtype>

¹ Acadêmicos do Curso Bacharel em Enfermagem da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)

² Professora Orientadora Doutoranda do Programa de Pós-graduação Gestão em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

[=crawler&jrnl=19834152&AN=142753744&h=zjKuAY9i14qnfNvPUw8Dxi8BzL7S
WlLeuwB8st7%2bCACutdb9UOFzA4pr5p1xzHyuXqi%2fElbnI2MVKmVzdg4Tg%3
d%3d&crl=c&resultNs=AdminWebAuth&resultLocal=ErrCrlNotAuth&crlhashurl=logi
n.aspx%3fdirect%3dtrue%26profile%3dehost%26scope%3dsite%26authtype%3dcrawl
er%26jrnl%3d19834152%26AN%3d142753744](https://www.globalacademicnursing.com/index.php/globacadnurs/article/view/203)

SÉ, Aline Coutinho Sento et al. Conhecimento de enfermeiros residentes sobre manejo de via aérea com inserção de máscara laríngea. **Global Academic Nursing Journal**, v. 2, n. Spe. 2, p. e109-e109, 2021. Disponível em:

<https://www.globalacademicnursing.com/index.php/globacadnurs/article/view/203>

Acesso em 11 de maio de 2023.

SILVA, Camila Mendes da. **Fluxograma PRISMA para Revisão Integrativa: O que é o Fluxograma PRISMA?**, 2021. Disponível em:

<https://camilamendes.com.br/fluxograma-prisma-para-revisao-integrativa/> . Acesso em:

31 maio de 2023.

SHARMA, Bimla; SAHAI, Chand; SOOD, Jayashree. Extraglottic airway devices: technology update [Corrigendum]. **Medical Devices: Evidence and Research**, v. 11, p. 27-28, 2018. Disponível em: <https://www.dovepress.com/corrigendum->

www.dovepress.com/extraglottic-airway-devices-peer-reviewed-fulltext-article-MDER

Acesso em 02 de abril de 2023.

¹ Acadêmicos do Curso Bacharel em Enfermagem da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)

² Professora Orientadora Doutoranda do Programa de Pós-graduação Gestão em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)